



MIGUEL PALMA

RÉPLICA

Exposição > 28 de Abril a 3 de Junho de 2017, das 12h – 19h

Livraria Sá da Costa – Editora | Praça Luís de Camões, 22, 4º Andar,
Lisboa

INAUGURAÇÃO > Quinta-feira, 27 de Abril, 18h30

Réplica, uma exposição de Miguel Palma, produzida pela Ocupart, que pode ser visitada no espaço da Editora da Livraria Sá da Costa, de Segunda a Sexta das 12h às 19h e Sábado, dia 20 de Maio, das 10h às 19h no âmbito do programa paralelo da ARCO Lisboa.

Nesta exposição, Miguel Palma apresenta 'KM Zero' (2017) e 'Labirintos' (2017), respetivamente, uma escultura e um conjunto de desenhos - duas obras onde se verificam os efeitos imaginários da passagem de um sismo de grande intensidade.

'KM Zero', uma escultura formada por um modelo de uma catedral que é sujeito a vibrações e aparentes danos estruturais. 'Labirintos', um grupo, com cerca de 80 desenhos, onde são justapostas coloridas manchas de tinta acrílica com colagens de máquinas, arquiteturas e veículos diversos. A componente pictórica remete para vistas aéreas de um território imaginário. Eventuais pistas de automobilismo, frequências e vibrações de possíveis ondas sísmicas, radiofónicas e luminosas. Trata-se do rasto deixado pela trincha, quando sujeita a um movimento constante, quase mecânico, aplicado pelo artista, através do qual são criados efeitos coloridos abstratos: círculos, elipses, letras do alfabeto ou um arco-íris.

Miguel Palma (Lisboa, 1964) vive e trabalha em Lisboa. Expõe regularmente desde o final dos anos 1980. O seu percurso artístico, de base escultórica, é marcado por instalações produzidas de forma não tradicional. Colabora frequentemente com equipas de engenheiros, mecânicos, carpinteiros e biólogos, entre outros especialistas. O seu trabalho tem um carácter híbrido, ligado à produção industrial do século XX.

A obra de Palma aborda frequentemente o modo como a tecnologia tem influenciado a vida do homem moderno, a sua relação com o ambiente, a ideia de conforto humano ou a ideia de poder. Paralelamente à construção de instalações, de grande e média escala, recorre frequentemente ao desenho, ao vídeo, à performance, à construção de miniaturas dos seus projetos e de livros de artista.